Recensão literária

Por **Eva Maria Bettencourt Rosa**

Numa sociedade patriarcal, autoritária, preconceituosa, e voltada para as aparências, uma mulher autodeterminada, corajosa e autossuficiente decide fugir às convenções e trilhar o seu próprio destino. Fazendo uso do seu livre-arbítrio, empreende um caminho labiríntico e perigoso, com verdadeiras descidas ao inferno, até se redimir e atingir a salvação.

Nesta trajetória temos o retrato da alma humana em todo o seu esplendor e as suas fraquezas, em todo o seu brilho e suas misérias, numa vida feita tanto de decadência como de apogeu.

No labirinto da vida muitas vezes se perdeu, mas sempre com uma lucidez rara porque, na verdade, Lidiana é uma sobrevivente.

A narrativa é, pois, uma jornada de aventura, de audácia, de coragem, mas também de desapontamento, de fadiga emocional, e finalmente, de reconstrução, de remissão e de redenção.

Esta é, portanto, uma história de coragem e de resiliência. Que se desengane o leitor, porque os seus valores também vão ser postos à prova por esta narradora arrojada, independente e de pensamento livre.

A vida é uma grande lição e Lidiana redime-se de uma existência conturbada, tortuosa e cheia de espinhos, graças a uma longa e larga aprendizagem.

Neste sentido, a obra tem um alcance universal e humanista, uma vez que confronta o ser humano com as suas tragédias, os seus fracassos, as suas dores, as suas lutas e a mensagem que nos deixa é que a vida é para ser vivida apesar dos erros e das falhas cometidas.

Finalmente, este livro é uma narrativa no feminino, o que o torna mais sedutor, pela fragilidade transformada em força, pela vulnerabilidade transformada em coragem, pela mágoa transformada em superação, pela humanidade transformada em tolerância, pela sensibilidade transformada em redenção.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2025